

DECLARAÇÃO INTER-RELIGIOSA
EM APOIO A UM TRATADO SOBRE O COMÉRCIO DE ARMAS

Todo ano, comunidades são divididas ou destruídas e milhões de pessoas são mortas, feridas, violentadas e forçadas a fugir de seus lares como consequência de guerras e da violência armada. A precária regulação do comércio internacional de armas e munições convencionais gera conflito, pobreza, violência de gênero e abusos dos direitos humanos. Tais injustiças constituem uma afronta à dignidade humana e à natureza sagrada da vida.

Enquanto os governos do mundo reúnem-se para negociar um Tratado sobre o Comércio de Armas internacional (Arms Trade Treaty – ATT), nós, líderes, comunidades, grupos e organizações religiosas, urgimos que negociem em boa fé um tratado efetivo que reduza o sofrimento humano causado pelo comércio irresponsável de armas.

Apesar de importantes, regulações existentes a nível nacional, sub-regional e regional são insuficientes para evitar transferências irresponsáveis de armas e munições entre países. Por isso é necessário um tratado internacional que determine normas obrigatórias para a transferência de armas. Um ATT forte estabelecerá e esclarecerá obrigações no âmbito do direito internacional, reduzindo o custo humano causado pela proliferação de todas as armas convencionais. Ademais, um ATT facilitará discernir entre o comércio legal e ilegal, elucidando quando uma transferência de armas deve ser proibida. Um tratado abrangente também ajudará fechar lacunas legais que facilitam o desvio de armas.

Em 2009, uma resolução da Assembleia Geral da ONU estabeleceu um processo para desenvolver o ATT em reuniões preparatórias em 2010 e 2011 e uma Conferência de Negociação em 2012 que deve produzir um “instrumento juridicamente vinculante com normas internacionais comuns mais elevadas possíveis para a transferência de armas convencionais”.

A Conferência em julho de 2012 aproxima-se rapidamente, e os líderes globais tem a responsabilidade moral de garantir que um tratado robusto seja negociado. No mínimo, o ATT deverá estabelecer que nenhuma transferência internacional de armas e munições possa ocorrer se houver risco substancial que o armamento será usado em graves violações do direito humanitário internacional ou do direito internacional dos direitos humanos, ou venha a minar a redução da pobreza e o desenvolvimento socioeconômico.

Como líderes, grupos e organizações religiosas, apoiamos fortemente os esforços por um ATT negociado. Conclamamos os Estados-membro das Nações Unidas a negociar e assegurar um ATT forte e efetivo que traga real impacto à vida das pessoas.

Levantamos nossa voz coletiva para clamar que todos os governos trabalhem conjuntamente para salvar vidas e findar o sofrimento humano causado pela transferência irresponsável de armas convencionais. Ademais, chamamos os governos a respeitar o imperativo humanitário que rege o processo, e a encontrar uma solução que leve todos os países adiante no caminho da paz e desenvolvimento.

Para todos os envolvidos, esta é uma oportunidade histórica de proteger a dignidade humana e salvar vidas.